

## UM COMPARTILHAMENTO DE TRAÇOS FONOLÓGICOS ENTRE ARTICULADORES MANUAIS E NÃO MANUAIS

Hadassa Rodrigues Santos<sup>1</sup>

### RESUMO

A pesquisa de Santos (2021) analisou traços de natureza não manual como propriedades de eventualidades na Língua Brasileira de Sinais – Libras. Partindo das noções sobre o aspecto e as classes acionais nas línguas de sinais (FINAU, 2004; BRITO, 2010; LESSA-DE-OLIVEIRA, 2019; SIMONASSI E SANCHEZ-MENDES, 2020) admitimos que a coocorrência de atividades da face inferior (boca, bochechas e queixo) e da articulação manual exprime a natureza do esquema temporal de eventualidades. A Hipótese de Visibilidade do Evento (WILBUR, 2003, 2008) norteia a análise, considerando que aspectos semânticos da estrutura do evento são visíveis na forma fonológica do sinal predador. Essa pesquisa aferiu uma correspondência fonológica entre traços do movimento manual e traços de boca, em que atividades manuais e não manuais são coordenadas para a leitura de propriedades temporais, o que é possível em uma língua que se vale de articuladores distintos para a sua expressão.

**Palavras-chave:** Aspecto; Eventos; Traços fonológicos; Libras.

### INTRODUÇÃO

Aspectos relativos à visuo-espacialidade se manifestam, em grande medida, devido à possibilidade do uso simultâneo de articuladores primários e secundários na produção linguística e ao seu canal de recepção visual. Essa peculiaridade tem sido frequentemente relacionada ao modo de organização de suas unidades mínimas, resultando em processos morfológicos não concatenativos.

A esse respeito, deparamo-nos com a necessidade de redefinir a noção de simultaneidade atrelada à não linearidade nas LS, visto que a linearidade é um princípio da linguagem. Pelo menos no que tange ao potencial de uso de mais de um articulador em uma aparente simultaneidade, fator que faz com se distingam substancialmente das LO, as LS não excluem a linearidade como princípio de organização interna. É esperado que articuladores de natureza distinta interajam entre si submetendo-se a princípios que regem o sistema linguístico, essa relação nos interessa para a análise dos dados.

---

<sup>1</sup> Professora Doutora da Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), hadassa.rodrigues@ufff.br.

Importa-nos, então, relacionar um conjunto de propriedades temporais que definem as classes de eventualidades, em Libras, a partir da combinação dos traços semânticos dos pares instantâneo/durativo e telicidade/atelicidade, especificados em [+/- contínuo] e [+/- pontual]. Esses traços referem-se tanto a atividades manuais, quanto a não manuais.

Nosso enfoque será dado as articulações que incidem sobre a face inferior, em que se observa articulações da boca conjuntamente com a língua, lábios, bochechas e dentes. Em direção à proposta de uma interface entre os componentes da gramática, apoiámo-nos na Hipótese de Visibilidade do Evento (HVE), com a assertiva de que sinais predicadores contêm morfemas que refletem a estrutura do evento representado por eles e possuem uma regularidade que organiza as formas fonológicas (WILBUR, 2003, 2008, 2010).

A hipótese que norteia este trabalho é que propriedades aspectuais são realizadas por marcações da face inferior, com proeminência dos traços bucais, em enunciados eventivos da Libras. Argumentamos que traços bucais refletem propriedades da estrutura do evento do predicado, das quais investigamos a duração e a telicidade, dado que as LS “[...] dispõem de um mapeamento de componentes semânticos e de formas fonológicas que indicam um recrutamento sistemático de características do mundo físico em suas estruturas conceituais e, conseqüentemente, morfológicas, semânticas e sintáticas.” (WILBUR, 2008, p. 218).

A nossa hipótese é que o articulador bucal atua simbioticamente com as mãos para a descrição temporal de eventos, em direção a uma proposta de compartilhamento de traços por articuladores de natureza distinta. Delineamos um aproveitamento de traços existentes, na busca pela maior combinação possível dos traços e a possibilidade de se conceber que esses traços estejam organizados hierarquicamente. Em consonância, admitimos um compartilhamento de traços por articuladores manuais e não manuais que, em coocorrência, exibem características relacionadas à estrutura do evento.

O corpus da pesquisa se constitui de amostras de sinalização natural de três informantes surdos adultos, falantes de Libras, extraídas do escopo do Projeto do Inventário Nacional da Libras (INDLibras).

Espera-se que, com os resultados desta pesquisa, seja possível contribuir com a descrição de traços de natureza não manual e da expressão aspectual em Libras e,

por extensão, com uma teoria linguística que seja vista em conexão com os componentes da gramática.

## **METODOLOGIA**

Para se alcançar o objetivo proposto, um dos desafios enfrentados é a constituição de um corpus de dados que nos permita observar a produção sinalizada em todos os seus detalhes de articulação manual e não manual para a análise do fenômeno em questão. Contudo, instaurou-se um contexto de pandemia no período de desenvolvimento desta etapa do trabalho, o que nos levou a optar por um acervo de gravações realizadas em período anterior a essa pesquisa.

Por esse motivo, optou-se, nesta pesquisa, pela utilização de dados públicos que envolvessem tanto uma dimensão natural quanto manipulada, ainda que a ênfase esteja sobre o primeiro aspecto. Escolhemos trabalhar com o acervo do projeto Corpus/Libras, da Universidade Federal de Santa Catarina ou simplesmente Corpus de Libras, que constitui o Inventário Nacional de Libras (INDLibras), em razão de ser um instrumento elaborado para o uso acadêmico em pesquisas sob diferentes perspectivas e para a documentação das línguas de sinais no país, tendo, inclusive, seu uso reconhecido na academia em período anterior ao contexto relatado.

Esta pesquisa, portanto, apropriou-se de parte do acervo do Corpus de Libras, em razão da qualidade do material disponível para fins acadêmicos e motivada pelas limitações que o contexto pandêmico impôs à coleta de dados. Outrossim, os instrumentos metodológicos, a escolha dos sujeitos participantes e a estrutura física e tecnológica contribuem para uma observação minuciosa de dados linguísticos visuais-espaciais em pesquisas com diferentes abordagens

Para a análise dos dados desta pesquisa, consideramos trabalhar com o acervo de gravações referente à etapa de entrevista semiestruturada e semiaberta, por possibilitar uma análise comparativa entre as produções linguísticas dos informantes.

Para a seleção dos nossos informantes, partimos do interesse em analisar a produção de indivíduos que têm um notável desempenho no uso da Libras. Entre os 36 surdos que participaram dessa frente, selecionamos um surdo de referência para cada grupo de faixa etária, considerando a idade corrente no período de realização

das entrevistas (2017), e a representatividade de diferentes regiões do país, a fim de vislumbrar uma diversidade de expressão e uso da língua de sinais.

### Quadro 1 - Organização dos grupos por faixa etária

<b>Grupo 1</b>	16 e 29 anos de idade
<b>Grupo 2</b>	30 e 49 anos de idade
<b>Grupo 3</b>	acima de 50 anos de idade

Fonte: Santos (2021)

A partir desses critérios, a seleção correspondeu a três informantes que representam os estados da Bahia, Amapá e Mato Grosso do Sul, respectivamente.

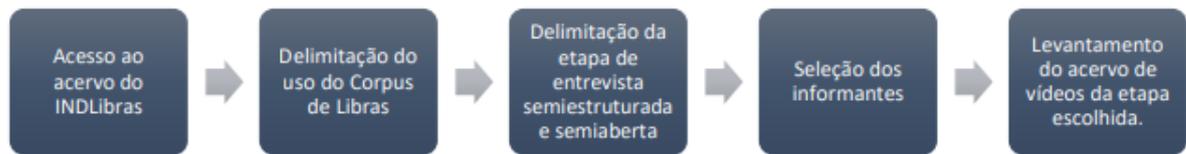
### Quadro 2 - Surdos de referência e a sua caracterização quanto à região e ao grupo de faixa etária

Surdo de referência	Região geográfica	Grupo de faixa etária
<b>Priscilla Leonor Alencar Ferreira</b> 	Bahia	Grupo 1
<b>Gabriel Lelis Cordeiro do Carmo</b> 	Amapá	Grupo 2
<b>Shirley Vilhalva</b> 	Mato Grosso do Sul	Grupo 3

Fonte: Santos (2021, p.92)

Os procedimentos metodológicos que seguimos até aqui estão dispostos na Figura 1.

**Figura 1 - Procedimentos metodológicos para levantamento dos dados**



Fonte: Santos (2021, p. 92)

Prosseguindo, realizamos o acesso ao conteúdo das gravações da etapa elencada, condizente a cada um dos informantes. Os arquivos de vídeo referem-se a quatro registros que correspondem às tomadas das câmeras dispostas no estúdio. Interessou-nos o conteúdo das gravações das tomadas de vídeo 1, vídeo 3 e vídeo 4, excluindo-se a tomada de vídeo 2, que capturou, exclusivamente, a imagem do entrevistador. As tomadas selecionadas nos oferecem uma visão precisa dos sinais manuais e das marcações da face do informante para a observação das articulações bucais

O corpus desta pesquisa está disposto em três amostras com o objetivo de testar as hipóteses de pesquisa, descartar ou acrescentar, se necessário, outros fatores que podem influenciar na análise. Inicialmente, extraímos a partir do acervo de gravações, as ocorrências verbais que apresentavam marcações da face inferior, com proeminência do articulador bucal, simultaneamente com a articulação manual. Nesta primeira triagem, levantamos 213 ocorrências verbais, sendo 61 extraídas da produção sinalizada do informante Gabriel, 69 correspondem à produção da informante Priscilla e 83 ocorrências verbais extraídas da sinalização da informante Shirley.

Em direção ao nosso objetivo de descrever os traços bucais que exprimem propriedades aspectuais, a produção linguística entre os informantes se divergia quantitativamente. A fim de constituir amostras comparáveis, adotamos critérios para a seleção dos enunciados. Os critérios inicialmente adotados correspondem a:

- a) procurou-se por enunciados eventivos;
- b) buscou-se, de forma direta, enunciados produzidos com a ocorrência da articulação bucal junto à produção manual;
- c) foram selecionados enunciados em que não houvesse dúvida quanto à categoria verbal do(s) sinal(is) que a compunham, nos casos de sinais que

correspondem a pares nome-verbo, aferido a partir da seleção de seus argumentos e na interação com outros constituintes oracionais.

d) não selecionamos enunciados que foram articulados com marcações não manuais, especificamente da boca, relacionadas a outros domínios sintáticos, como sentenças negativas, interrogativas, dentre outras;

Os enunciados que compõem as amostras, portanto, se submetem a todos esses critérios igualmente, compondo três amostras correspondentes aos enunciados produzidos por informante. Cada amostra se constitui de 15 enunciados eventivos, totalizando 45 enunciados analisados. Optamos por esse quantitativo a fim de comparar as ocorrências verbais entre as amostras, sem que houvesse uma discrepância entre elas e, assim, pudéssemos garantir a análise estatística dos dados.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A questão do tempo e do aspecto nas línguas sinalizadas vem sendo discutida sob duas vertentes, uma que propõe a inexistência de flexão nessas línguas, para a qual a referência temporal se organiza com o emprego de elementos lexicais, principalmente os advérbios, e outra que propõe a existência de afixação sequencial, para a qual há a possibilidade de existirem afixos aspectuais marcados por características específicas dos movimentos que modificam a raiz dos sinais verbais.

Para Finau (2004), a Libras apresenta marcas quanto às relações temporais, marcando o momento de fala e os momentos dos eventos reportados, de modo que, na ausência dessas marcas, o verbo pode expressar tanto o tempo presente quanto o passado. A hipótese apresentada pela autora indica que a referência temporal ocorre não apenas pelos advérbios temporais, mas também por meio de implicaturas conversacionais, aspectualidade das sentenças, regras de inferência, entre outros.

Por esse viés, a leitura aspectual é possível pelo valor semântico dos verbos e seus complementos e, principalmente, pela participação de flexões gramaticais realizadas nos parâmetros movimento (com alteração de amplitude, frequência, duração, velocidade, direção – reto, arco, semiarco), configuração de mãos e articulação de braços (o emprego de uma ou duas mãos) e expressão facial. A autora, inclusive, compara essas ocorrências com o que acontece em outras línguas sinalizadas, como a Língua Gestual Portuguesa (LGP) e a Língua Indo-Paquistanesa

de Sinais (IPSL), em que se verificam as mesmas modulações de amplitude ou na duração da sinalização do verbo; a repetição do sinal e das expressões ligadas a ele; “[...] ou ainda processos não manuais que ocorrem simultaneamente ao sinal. Finau (2004) conclui que, em Libras, mais de uma estrutura linguística expressa as categorias de tempo e aspecto, como a relação entre sintagmas e a organização sintático-semântica dos predicados.

Um ponto convergente nos trabalhos que investigam esse tópico em Libras é atribuir às alterações no movimento interno do sinal a responsabilidade pelas modificações aspectuais. Para Brito (2010), o aspecto é marcado pelas modulações de movimento que resultam nos tipos aspectuais: pontual, continuativo ou durativo e iterativo.

O trabalho de Wilbur (2003) se baseou em um modelo de estrutura em que os eventos são de dois tipos: estáticos e processos dinâmicos, associados à oposição aspectual [+/- dinâmico]. A Hipótese de Visibilidade do Evento (HVE), segundo a autora, predica que raízes se associam a traços específicos que correspondem às informações aspectuais e à temporalidade de uma eventualidade.

Em uma análise da estrutura morfofonológica de verbos da Libras, Wilbur (2010) sugere que a trajetória do movimento do verbo expressa noções semânticas, como o desdobramento temporal do evento. Assim, verbos que apresentam um movimento contínuo denotam eventos durativos, em oposição aos eventos télicos, que são marcados por uma rápida desaceleração do movimento verbal, indicando a culminação do evento. Desta forma, a HVE relaciona propriedades semânticas da estrutura do evento codificadas por traços fonológicos que o verbo possui.

A autora se pauta no modelo prosódico para uma associação entre os traços de trajetória, especificados no ramo path, e a telicidade do evento. Esses traços correspondem a [direção] e [contorno]. Verbos que são especificados quanto ao traço [direção] apresentam uma trajetória em linha reta, fonologicamente especificada em um ângulo de 90°, e possuem um ponto final (*endpoint*), caracterizando a sua telicidade. Verbos que carregam o traço de trajetória [contorno], por sua vez, não possuem um fim em seu movimento, podendo ser realizados com uma trajetória em linha em forma de arco, ou uma linha reta, ou em formato de círculo, produzida em relação a um único ponto no plano de sinalização, o que exprime a atelicidade do evento.

Ainda, Silva e Lessa-de-Oliveira (2019) argumentam que tempo e aspecto, em Libras, se manifestam por um conjunto de traços universais, que estão disponíveis na Gramática Universal (GU) e que são arranjados pela língua através de recursos não flexionais, cuja âncora é a propriedade da dêixis temporal. Além disso, as autoras observaram que a relação entre aspecto e tempo ocorre mais produtivamente por meio da atuação direta de operadores temporais, como advérbios ou locuções adverbiais de tempo. Recentemente, Simonassi e Sanchez-Mendes (2020) apresentaram resultados da aplicação do teste do adjunto temporal para descrever a expressão da duratividade, em Libras. Inicialmente, a seleção de adjunto temporal pareceu não ser eficaz, visto que tanto sentenças télicas quanto atélicas são sinalizadas da mesma maneira, isto é, com a indicação da ação, o período pelo qual ela se prolonga e a indicação da progressão temporal.

O que nos chama atenção nesses exemplos e nos trabalhos que citamos é a argumentação da aspectualidade como modulações do movimento interno do sinal. A nítida ocorrência de marcações não manuais, concomitantemente à articulação manual, não ocupa o foco das análises e os apontamentos feitos sobre as expressões faciais são genéricos e não têm um desdobramento teórico.

Essas evidências nos levam a crer que a marcação do aspecto em Libras é realizada por atividades manuais e não manuais, especialmente na interação movimento manual e ações da boca, através de um compartilhamento de traços. A interação entre esses articuladores deve ocorrer coordenadamente e, espera-se, inclusive, contextos em que se verifique a alternância entre traços de movimento e traços bucais para a leitura de propriedades aspectuais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nossos dados revelam que, em Libras, traços de natureza não manual exibem propriedades semânticas de eventualidades, das quais investigamos a duração e a telicidade, por meio de configurações bucais que coocorrem com a articulação manual. A literatura tem argumentado que a expressão aspectual é codificada manualmente por alterações relativas ao movimento do sinal como, por exemplo, a trajetória apresentada por ele.

Os traços associados à aspectualidade do evento têm sido associados aos traços de [trajetória/path], segundo o modelo prosódico, sendo de dois tipos: [direção] e [contorno]. Verbos que apresentam trajetória podem ser especificados pelo traço [direção] quando possuem um ponto (p) em sua posição final (endpoint), cuja função é marcar eventos télicos; por outro lado, os verbos especificados pelo traço [contorno] não possuem um ponto final em seu movimento (WILBUR, 2008). De igual forma, os verbos podem apresentar ou não uma extensão na articulação do movimento, ao que se atribui à presença de um morfema [extent] como marcador da duração do evento que representam.

A análise aqui proposta focaliza a coocorrência de articulações da face inferior, com proeminência do articulador boca em enunciados eventivos, evidenciando um compartilhamento dos traços manuais relativos ao movimento para a leitura de propriedades aspectuais de eventualidades. Nossa hipótese é de que traços de movimento são espelhados por traços de boca, de forma que verbos com trajetória de [direção] devem selecionar traços bucais do tipo [+ pontual], relacionados à culminância do evento. Não é esperado que verbos em que há uma desaceleração abrupta do movimento ocorram com configurações bucais especificadas em [+ contínuo], por restrições semânticas. Nesse sentido, eventualidades atélicas devem se caracterizar pela ausência do traço [- pontual].

Os dados revelam que as articulações da boca que exibem uma alteração brusca de configuração são especificadas como [+ pontual], indicando que a sua ocorrência coincide com a modulação do movimento, atrelada ao término ou à culminância do evento. O aspecto durativo, por sua vez, é caracterizado pela extensão no movimento do verbo e, frequentemente, coocorre com articulações da boca especificadas pelo traço [+ contínuo]. Um evento instantâneo não é compatível com esse modo de articulação bucal, que remete à ideia de um prolongamento no tempo e no espaço. A ausência do traço [+ contínuo] é típica de verbos que ocorrem em eventualidades não durativas.

Em direção às nossas hipóteses, o enunciado (1) evidencia a presença de atividades bucais que incidem sobre a articulação do sinal verbal. Os verbos ‘ensinar’ e ‘adquirir’ são acompanhados de traços bucais advindos da estrutura da eventualidade. Num contexto em que se discorre sobre o aprendizado de uma língua, pode-se inferir um percurso de anos entre o início e o término natural desse evento. É

nesse contexto frasal<sup>2</sup> que o verbo ‘ensinar’ é articulado com um traço bucal [+ contínuo], cuja realização fonológica é o relaxamento dos lábios, seguido de um assopro contínuo, conforme destacado na Figura 1.

**Figura 1 - Relaxamento dos lábios seguido de assopro no sinal ‘ensinar’**



Fonte: Santos (2021)

Esta articulação bucal permanece pelo mesmo tempo de extensão do movimento manual do sinal, expressando a progressão temporal do evento. O traço [+ contínuo] é especificado tanto para o movimento quanto para a articulação da boca.

Nota-se que, nesse enunciado, o traço bucal [+ pontual] ocorre com a articulação manual de ‘adquirir’ em “eu adquiri [a Libras]”, distinto do traço bucal [+ contínuo] presente em “me ensinou”. Quanto ao movimento do verbo ‘adquirir’, percebe-se que ele apresenta uma desaceleração em direção ao seu ponto final. Essa desaceleração é percebida também na atividade bucal coordenada com o movimento. O participante exibe uma articulação bucal em que as bochechas são infladas, seguindo-se um rápido assopro, especificado pelo traço [+ pontual], conforme representado pela Figura 2.

**Figura 2 - Inflar das bochechas seguido de um rápido assopro no sinal ‘adquirir’**



Fonte: Santos (2021)

---

<sup>2</sup> A tradução em português da frase sinalizada pelo informante é “Uma professora ouvinte, do Rio de Janeiro, veio para a escola que eu estava e me ensinou [...]. [até que] eu adquiri [a Libras]”.

Esse mesmo traço incide sobre o verbo ‘ensinar’ em outro contexto frasal<sup>3</sup>, no qual o informante retoma a narrativa sobre o seu aprendizado da Libras e explicita que o contato que ele teve com a sua professora ocorrera em um tempo definido.

**Figura 3 - Articulação do fonema / p / no sinal ‘ensinar’.**



Fonte: Santos (2021)

A ocorrência de traço [+ pontual], no verbo ‘ensinar’, exprime a telicidade do verbo, confirmada com a articulação de “por cerca de três anos”, caracterizando a eventualidade como um processo culminado, a leitura de um evento [+ durativo] e [+ télico] é dada antecipadamente à expressão adverbial.

Esse compartilhamento de traços por articuladores de natureza distinta se deve ao canal de produção e recepção das LS, propor que há um compartilhamento de traços fonológicos é econômico para um sistema linguístico que dispõe de canais independentes para a produção de estruturas linguísticas, no sentido de que as línguas tendem a maximizar as combinações de traços existentes. Essa assertiva pode abrir caminhos para desatrelar a noção de simultaneidade como a motivação para a ocorrência de processos não concatenativos nas línguas sinalizadas; o princípio é o da linearidade a partir de uma hierarquia de traços. A linearidade não impossibilita que diferentes informações gramaticais sejam incorporadas ao discurso por atividades manuais e não manuais de forma simultânea, que se submetem a uma organização simétrica e hierárquica da estrutura sintática.

Assim, a direção que assumimos corresponde a traços de movimento compartilhados para a estrutura de traços bucais. Esse compartilhamento pode ocorrer para a marcação do aspecto, exclusivamente, pelo traço de boca, em razão de alguma restrição fonológica, assim como, manifestar uma gradação das propriedades temporais ou, ainda, a ocorrência de uma redundância fonológica.

---

<sup>3</sup> A tradução em português da frase sinalizada pelo informante é “Ela veio e me ensinou, por cerca de três anos, e foi embora”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises e discutidos os resultados da pesquisa de Santos (2021), reforça-se, aqui, a relevância do compartilhamento de traços por articuladores de natureza distinta em um sistema linguístico que dispõe de canais independentes para a produção. Ademais, um aproveitamento de traços permite que traços existentes passem a definir um maior número de contrastes dentro do sistema.

Partindo-se dessa premissa, a autora evidencia como traços bucais estavam associados à leitura dessas propriedades aspectuais de eventualidades em Libras. Para alcançar este objetivo, foram levantadas duas questões que nortearam a análise dos dados. A primeira delas foi: qual a relação entre as articulações bucais e a leitura eventiva? A partir desse questionamento, a análise dos dados demonstrou que as propriedades de duração e telicidade do evento são visíveis na realização de traços bucais do tipo [+/- contínuo] e [+/- pontual], respectivamente. As análises apresentadas nesta tese sustentam a hipótese de haver restrições semânticas para a coocorrência de traços bucais e manuais.

Quanto às pesquisas que referendam o aspecto de Libras, marcado por modulações no movimento do verbo, superamo-las com dados que atestam que o aspecto é também marcado por traços bucais, em coocorrência aos traços de movimento. Nossa contribuição se dá, ainda, ao explicitar que propriedades aspectuais são visíveis mesmo em verbos que apresentam restrições quanto às modulações do movimento, sendo o traço bucal responsável por exibir essas propriedades junto com outros constituintes oracionais, como a presença de advérbios.

Colocam-se duas propostas de continuidade de pesquisa apresentada: a primeira diz respeito à necessidade de aferir a ocorrência dos traços bucais em verbos não eventivos, verificando se desempenham a mesma função, por exemplo, e investigando como a seleção desses traços pode contribuir para a categorização de verbos na Libras.

Outro ponto de interesse reside em verificar a relação entre os traços bucais e outros articuladores não manuais. Em alguns casos, chamou-nos a atenção a ação sincrônica da boca e dos olhos, por exemplo. Esses apontamentos, sem dúvida, merecem um aprofundamento teórico-científico, visto que poderão não só fortalecer os estudos de línguas sinalizadas, mas do funcionamento da linguagem humana.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Marco Antônio de Oliveira (*in memoriam*), orientador deste trabalho, que deixou um legado imenso e, em mim, está mais uma semente para a continuidade do seu exímio trabalho.

## REFERÊNCIAS

- BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
- FINAU, R. A. **Os Sinais de Tempo e Aspecto na Libras**. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.
- LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C; ALVES, M. M. A categoria tempo na aquisição do português escrito como L2 por surdos. **Fórum Linguístico**, v. 16, n. 4, p. 4057-4075, 2019.
- SANTOS, H. R. **Propriedades aspectuais de eventualidades em libras**: um compartilhamento de traços fonológicos entre articuladores manuais e não manuais. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Letras e Língua Portuguesa. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2021.
- SIMONASSI, G.; SANCHEZ-MENDES, L. A duratividade na expressão aspectual em Libras. **Revista Diadorim**, [S.l.], v. 22, n. 2, p. 516-527, 2020.
- WILBUR, R. B. Modality and the structure of language: Sign languages versus signed systems. In: MARSCHARK, M.; SPENCER, P. E. (Eds.). **Oxford Handbook of Deaf Studies, Language and Education**. New York: Oxford University Press, 2003.
- WILBUR, R. B. Complex predicates involving events, time and aspect: Is this why sign languages look so similar. **Theoretical issues in sign language research**, [S.l.], p. 217-250, 2008.
- WILBUR, R. B. The semantics-phonology interface. In: BRENTARI, D. (Ed.). **Sign languages**: A Cambridge language survey. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.